

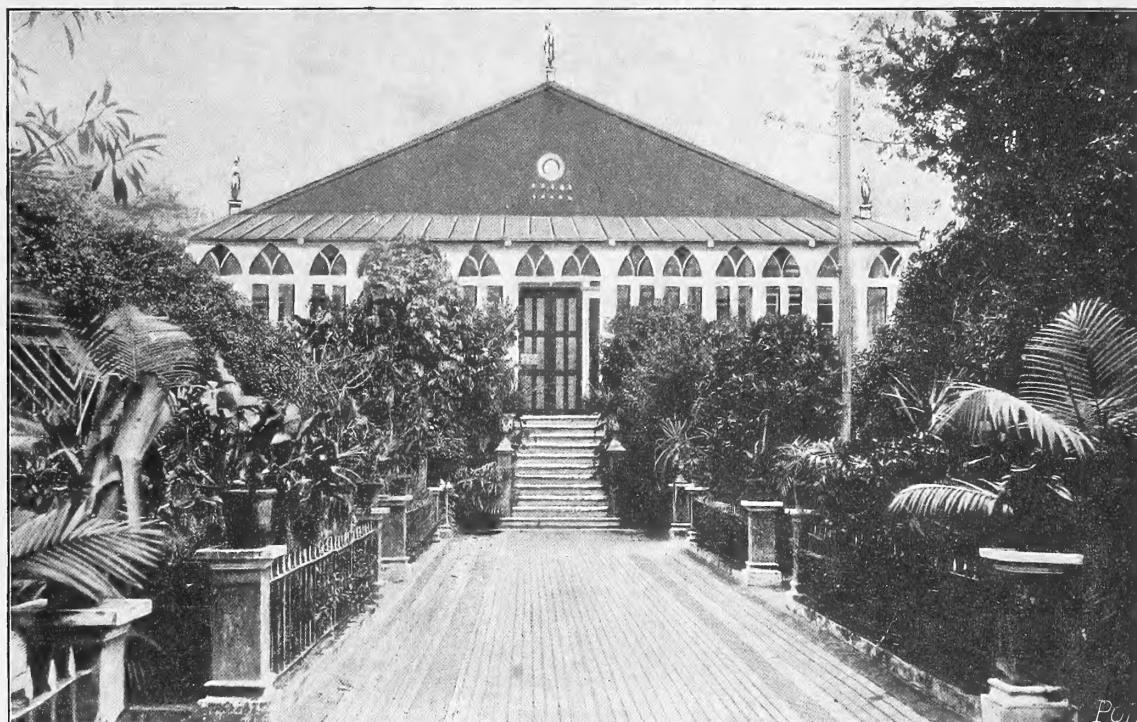
OK  
9263  
H87  
1900  
D. I.  
Bot.

L. C.  
Para Brazil (City) museu Goeldi de Historia natural e  
ethnographia. Secção botanica  
MUSEU PARAENSE DE HISTORIA NATURAL E ETHNOGRAPHIA.

1<sup>a</sup> DECADA.

1<sup>re</sup> DÉCADE.

# ARBORETUM AMAZONICUM.



## ICONOGRAPHIA

DOS MAIS IMPORTANTES VEGETAES ESPONTANEOS  
E CULTIVADOS DA REGIÃO AMAZONICA.

ORGANISADA PELO

**Dr. J. HUBER,**

CHEFE DA SECÇÃO BOTANICA DO MUSEU.

## ICONOGRAPHIE

DES PLANTES SPONTANÉES ET CULTIVÉES LES PLUS  
IMPORTANTES DE LA RÉGION AMAZONIENNE.

ORGANISÉE PAR LE

**Dr. J. HUBER,**

CHEF DE LA SECTION BOTANIQUE DU MUSÉE

PARÁ 1900.

IMPRESSÃO DO INSTITUTO POLYGRAPHICO A.G. ZÜRICH (SUISSA). 1901.





# Astrocaryum Tucuma Mart. (Palmae)

---

## Palmeira Tucumá

Entre as palmeiras do Baixo Amazonas o *Astrocaryum Tucumá* é uma das mais communs, principalmente nas margens arenosas dos antigos leitos de rio, hoje extintos. Na matta da terra firme elle não se encontra senão excepcionalmente. As nossas figuras mostram algumas palmeiras Tucumás crescidas sobre um teso perto da fazenda Pacoval, no Cabo de Magoary (Marajó). O Tucumá é, com efeito, a palmeira caracteristica dos tesos de Marajó, onde elle se acha em grande quantidade.

Elle atinge geralmente uma altura de 8 a 10 metros. O tronco, que tem um diametro de 15 cm, é guarnecido de espinhos pretos pouco achatados. As folhas, em numero de 10 a 12, ou ainda mais, tem um pecíolo muito espinhoso, cuja base appresenta um alargamento em forma de colher destacando-se bem do tronco. Os foliolos são bastante compridos e curvados para baixo, d'um verde escuro e luzentes na face superior, um pouco esbranquiçados na face inferior. No inverno (fevereiro-março) amadurecem os cachos cylindricos de fructos amarellos alaranjados. Estes tem uma polpa amarela muito oleosa que pode servir para extracção de oleo.

J. H.

## Palmier Tucumá

Parmi les palmiers du Bas-Amazone l'*Astrocaryum Tucuma* est un des plus communs, principalement sur les bords sablonneux des anciens lits de rivière aujourd'hui abandonnés. Dans la forêt vierge de la terre ferme il ne se trouve qu'à titre exceptionnel. Nos figures montrent quelques palmiers Tucumás, sur un « téso » (faible élévation de terrain au milieu de prairies) de la Fazenda Pacoval, au Cap Magoary (Marajó). Le Tucumá est en effet le palmier caractéristique des « téso » de Marajó, où il se trouve en abondance.

Il atteint généralement une hauteur de 8 à 10 mètres. Son tronc, qui a un diamètre d'environ 15 cm, est garni de piquants noirs un peu aplatis. Les feuilles, au nombre de 10 à 12, ou encore plus, ont un pétiole très épineux, dont la base (gaine) est élargie en forme de cuiller, se détachant ainsi bien du tronc. Les folioles sont assez longues et élégamment courbées vers le bas, d'un vert foncé et très brillant à la face supérieure, un peu blanchâtres à la face inférieure. Pendant l'hiver (février-mars) mûrissent les grappes cylindriques et dressées de fruits jaunes d'orange. Leur pulpe jaune est très oléagineuse et peut servir à l'extraction d'huile.

J. H.





«Tucumá» *Astrocaryum Tucuma* Mart.





# Astrocaryum Mumbaca Mart. (Palmae)

---

## Palmeira Mumbáca

Apezar de não ser utilizada, esta pequena palmeira tem uma certa importancia pelo papel que tem na physionomia da paysagem do Baixo Amazonas, sendo uma das poucas palmeiras que adornam a matta da terra firme. Ella se acha tanto na matta virgem como nas capueiras, e quanto á humidade do terreno, ella pode se assujeitar a condições bastante diversas, sendo encontrada quer nos lugares bastante seccos, quer nos trechos mais humidos na beira dos rios e até no verdadeiro igapó. De tamanho menor que o Tucumá (ella atinge apenas 5 metros de altura), ella tem tambem o tronco mais fino (de 5 cm de diametro no maximo) e coberto de espinhos relativamente mais fortes. A copa elegante é formada de poucas folhas regularmente pennadas, com as secções apicaes mais largas. Como no Tucumá, as folhas são d'um verde escuro na face superior, quasi brancas na face inferior. O fructo é menor que o do Tucumá (tendo apenas 2 cm de comprimento) e tem a particularidade de ser dehiscente. Como em algumas outras espécies menores do genero, o pericarpio semi-pulposo, quando maduro, se abre no apice em forma de estrella, mostrando no centro o caroço.

A nossa figura mostra um grupo de Mumbácas na Matta de Jupatituba, perto de Belém.

J. H.

## Palmier Mumbáca

Malgré qu'il ne soit pas utilisé, ce petit palmier a une certaine importance à cause du rôle qu'il joue dans la physionomie du paysage du Bas Amazone, étant un des rares palmiers qui ornent le sous-bois dans la forêt de terre ferme. Il se trouve soit dans la forêt vierge, soit dans les capueiras et se conforme à des conditions assez diverses quant à l'humidité du sous-sol, se rencontrant aussi bien dans les terrains peu irrigués que dans les endroits humides au bord des rivières et même dans le véritable Igapó (forêt marécageuse). De taille moindre que le Tucumá (sa hauteur ne dépasse guère 5 m), il a aussi un tronc plus mince (de 5 cm de diamètre au maximum) et couvert de piquants relativement plus forts. Sa couronne élégante est formée de feuilles régulièrement pennées, avec les sections apicales plus larges. Comme chez le Tucumá, les feuilles sont d'un vert foncé sur la face supérieure, presque blanches sur la face inférieure. Le fruit est plus petit que celui du Tucumá (il a environ 2 cm de longueur), et a la particularité d'être déhiscent. Comme dans quelques autres espèces du genre, le péricarpe orangé et demi-pulpeux s'ouvre au sommet en 6 segments formant une étoile, avec le noyau au centre.

Notre figure montre un groupe de palmiers «Mumbacás» dans la forêt de Jupatituba, près Belém.

J. H.





«Mumbáca» *Astrocaryum Mumbáca* Mart.



# Phytelphas microcarpa Ruiz et Pavon (Palmæ)

## Jarina, Marfim vegetal

A Jarina é uma das palmeiras mais características do Perú cisandino, penetrando entretanto no território brasileiro pelas bacias dos Rios Juruá e Purús, assim que pelo Rio Amazonas mesmo, onde constatei a sua presença até perto de Fontebôa. Preferindo os terrenos humidos, a Jarina se encontra principalmente ao longo dos cursos d'água, mas ella cresce também socialmente no interior da terra firme, nas raízes dos Andes (Cerros à l'est e a l'oeste do Rio Ucayali). A Jarina é caracterizada pelas suas folhas distintamente pecioladas e regularmente pinnadas, dum verde escuro muito brilhante de 2 a 3 metros de comprimento. Só os exemplares machos tem um tronco de 2 metros e mais, coberto de áreas dispostas em espirais, enquanto que as fêmeas ficam sempre baixas. Estas produzem, escondidas entre as bases de folhas, as cabeças volumosas compostas de frutos cujas sementes fornecem, no seu endospermo duro e alvo, o celebre Marfim vegetal.

A figura representa dois exemplares ( $\delta$  e  $\varphi$ ) de Jarina, na matta perto do lugar chamado Paca, sobre o Rio Ucayali, perto de Sarayacu.

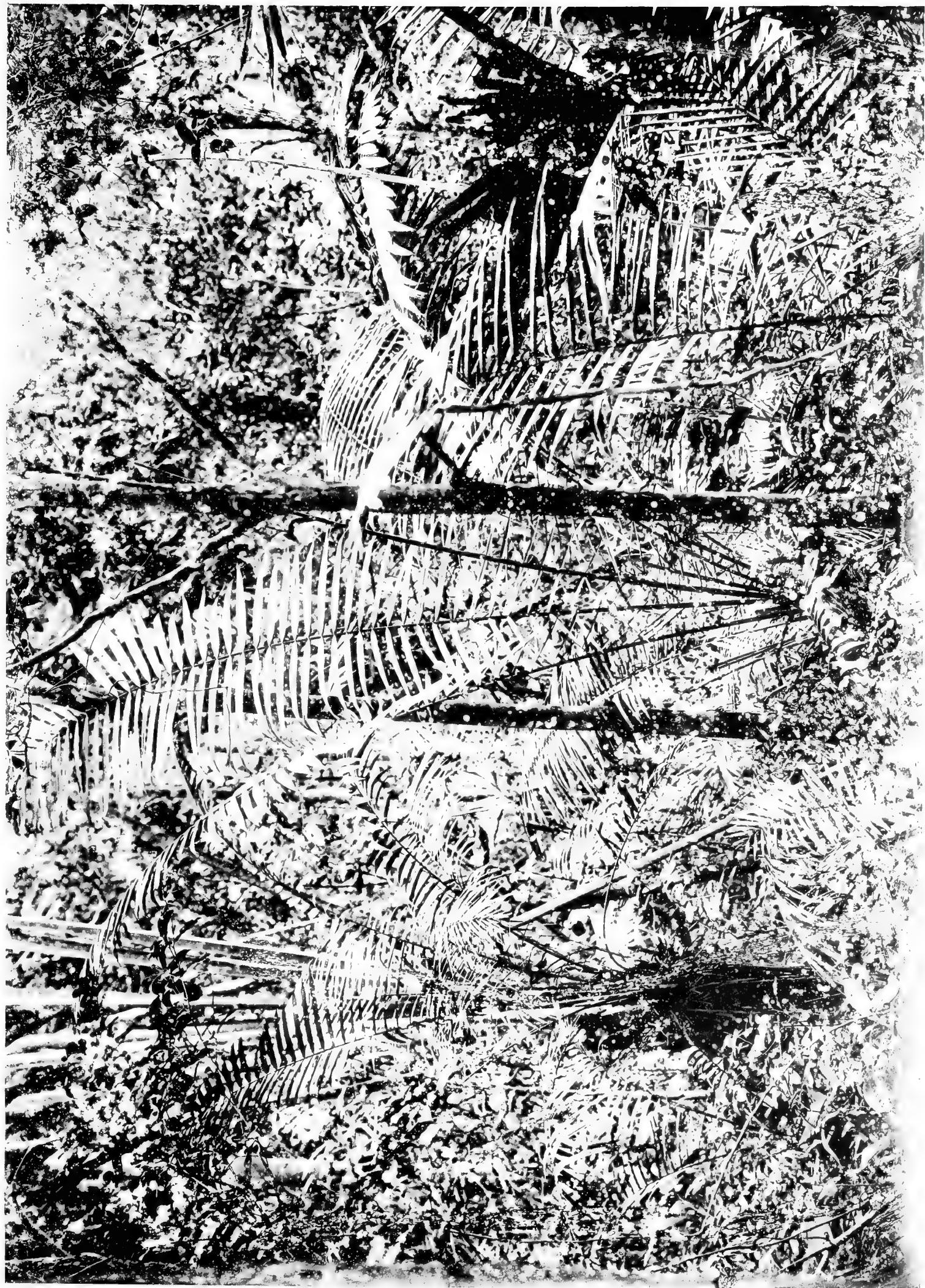
## Palmier à ivoire végétale

Le Jarina est un des palmiers les plus caractéristiques du Pérou cisandin, pénétrant cependant sur territoire brésilien dans les bassins des rivières Juruá et Purús, ainsi que le long du Rio Amazonas, où je l'ai constaté jusque près de Fontebôa. Préférant les terrains humides, le Jarina se rencontre principalement le long des cours d'eau, mais il croît aussi socialement dans l'intérieur de la terre ferme au pied des Andes (collines à l'est et à l'ouest du Rio Ucayali). Le Jarina est caractérisé par ses feuilles distinctement pétiolées et régulièrement pennées, d'un vert foncé très brillant, atteignant 2 à 3 mètres de longueur. Seulement les exemplaires mâles ont un tronc de 2 à 3 m et plus de hauteur, avec des aréoles disposés en spirales serrées, tandis que les exemplaires femelles restent toujours bas. Ceux-ci portent, cachés entre les bases des feuilles, les têtes volumineuses formées par l'assemblage des fruits très serrés les uns contre les autres et dont les semences fournissent, dans leur endosperme dur et blanc, la célèbre Ivoire végétale.

Notre figure représente 2 exemplaires ( $\delta$  et  $\varphi$ ) de Jarina dans la forêt de Paca, sur le Rio Ucayali, près Sarayacu.

J. H.





« Yarina Phytelephas microcarpa Ruiz et Pavon.



# Hevea brasiliensis Müll. Arg. (Euphorbiaceae)

---

## Grupo de Seringueiras perto de Belém

As arvores chamadas Seringueiras, que fornecem a melhor gomma elastica, pertencem ao genero *Hevea*, representado na Amazonia por uma duzia de especies bem distinctas mas em parte bastante polymorphas. Isto pode-se dizer ao menos da especie que fornece a borracha do Baixo Amazonas, da Região das Ilhas e das vizinhanças de Belém. E a especie que durante muitos annos era chamada *Siphonia brasiliensis* Kunth ou *Hevea brasiliensis* Müll. Arg., tendo sido identificada com uma especie encontrada por Humboldt e Bonpland no Alto Orenoco; só ultimamente ella foi distinguida d'esta especie e designada sob o nome de *Hevea Sieberi* pelo botanico allemão Warburg.

Sendo em primeiro logar uma arvore da beira dos Rios e das varzeas baixas, mas crescendo tambem na margem da terra firme, esta Seringueira é bastante variavel quer na cõr da casca que varia do cinzento claro ao vermelho, quer no tamanho e na forma das folhas.

A nostra figura representa um grupo d'estas Seringueiras na margem da terra firme, perto de Belém. A photographia, tirada no fim do mez de junho, mostra as arvores em flor et garnecidas de folhas novas.

J. H.

## Groupe d'arbres à caoutchouc près Belém

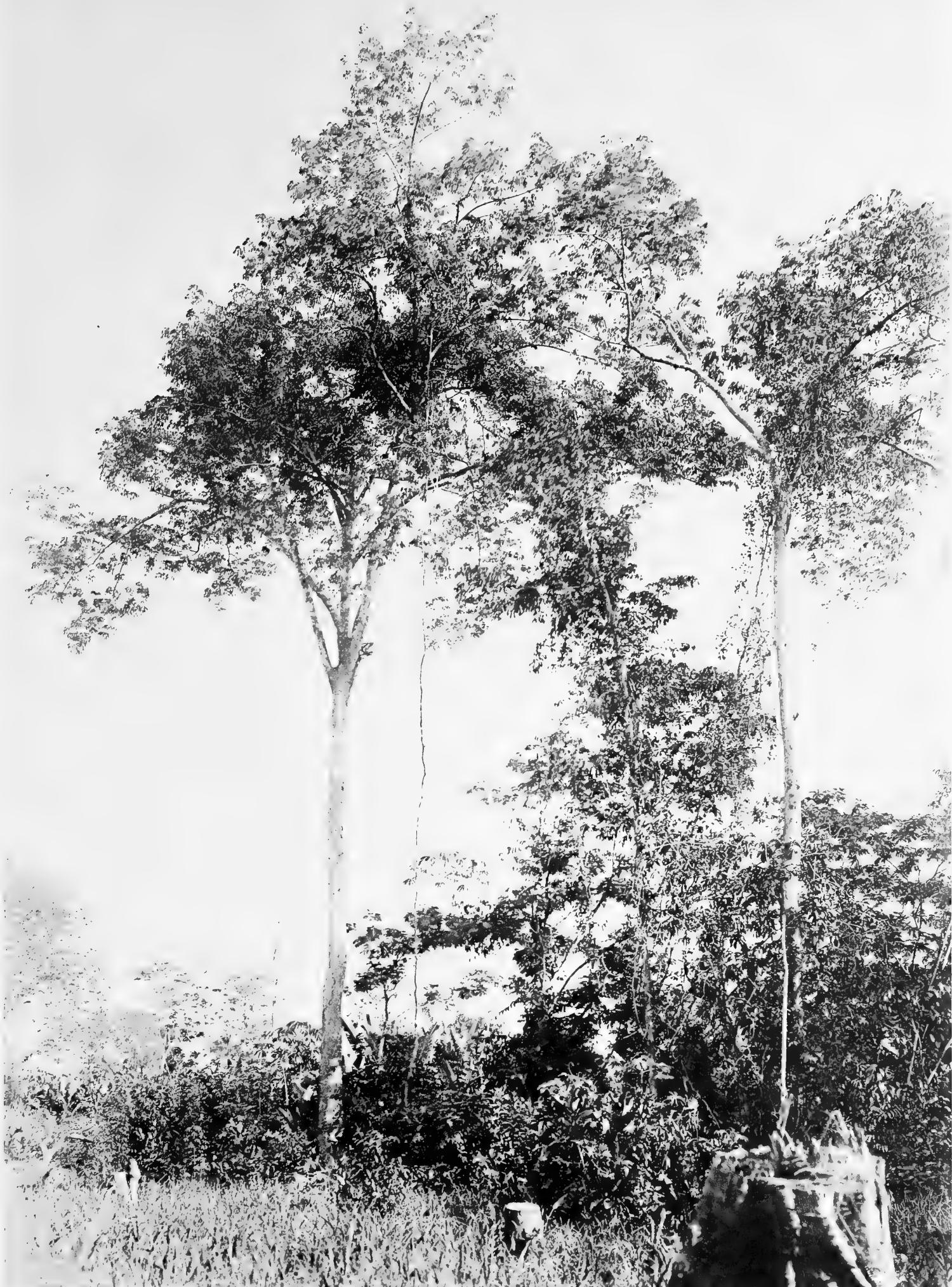
Les arbres appellés Seringueiras, qui fournissent la meilleure gomme élastique du monde entier, appartiennent au genre *Hevea*, qui est représenté dans l'Amazonie par une douzaine d'espèces bien distinctes, mais en partie très polymorphes. Ceci peut se dire au moins de l'espèce qui fournit la gomme du Bas-Amazone, de la région des îles et des environs de Belém. C'est l'espèce qui pendant beaucoup d'années était nommée *Siphonia brasiliensis* K. ou *Hevea brasiliensis* Muell. Arg., ayant été identifiée avec une espèce rencontrée par Humboldt et Bonpland dans le Haut-Océanoque ; ce n'est que dernièrement qu'elle en fut distinguée et désignée sous le nom de *Hevea Sieberi* par le botaniste allemand Warburg.

Etant en premier lieu un arbre des bords de rivière et des terrains inondés, mais croissant également sur le bord de la terre ferme, la Seringueira est assez variable soit par rapport à la couleur de l'écorce, qui varie du gris clair au rouge, soit par rapport aux dimensions et à la forme des feuilles.

Notre figure représente un groupe de Seringueiras sur le bord de la terre ferme près Belém. La photographie, tirée à la fin du mois de juin, montre les arbres en fleur et garnis de nouvelles feuilles.

J. H.





«Seringueira» *Hevea brasiliensis* Müll. Arg. (I)



# **Hevea brasiliensis Müll. Arg. (Euphorbiaceae)**

## **Exemplar novo de Seringueira**

A nossa figura, que representa um exemplar cultivado no Jardim botanico do « Museu Paraense », mostra bem o modo normal da formaçāo da copa na Seringueira. Depois de ter crescido durante alguns (3—4) annos em periodos regulares de crescimento limitado, periodos que acabam sempre com a formaçāo d'um novo bouquet de folhas trifoliadas approximadas no vertice do caule, e depois de ter chegado a mais de 5 metros sem se ramificar, a arvore desenvolve, n'um novo periodo de crescimento, as ramificações lateraes que hāo de representar os galhos principaes da arvore. Na arvore figurada na estampa ha dous d'estes galhos que formam, com o grelo central, uma trichotomia quasi regular. Com a repetição do mesmo processo nos galhos principaes, a copa acaba de formar-se.

O desenvolvimento do grelo central, prolongamento do axe principal, fica geralmente mais forte nos primeiros annos, resultando assim uma forma pyramidal nas arvores novas. Mais tarde porém o crescimento dos galhos lateraes fica igual ou mais rapido que o do axe principal.

J. H.

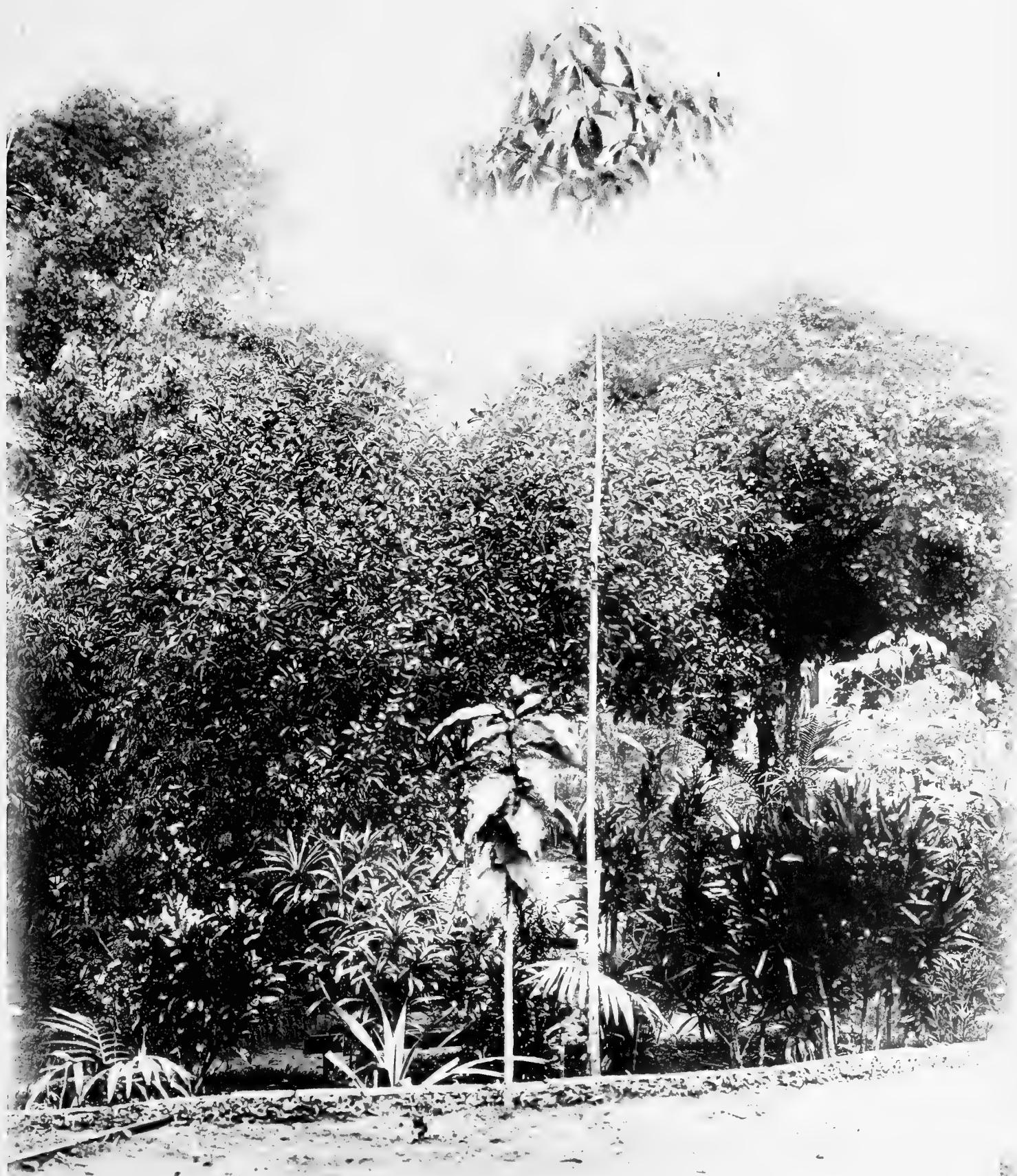
## **Jeune exemplaire d'arbre à caoutchouc**

Notre figure qui représente un exemplaire cultivé au Jardin botanique du « Museu Paraense » montre bien le mode normal de formation de la cime dans la Seringueira. Après s'être allongé pendant plusieurs (3—4) années en périodes régulières d'accroissement limité, périodes qui finissent toujours par le développement d'un nouveau bouquet de feuilles trifoliées rapprochées au sommet de la tige, et après avoir atteint plus de 5 mètres sans se ramifier, l'arbre développe, dans une nouvelle période d'accroissement, les ramifications latérales qui représenteront ses branches principales. Dans notre exemplaire il y en a deux qui forment, avec la pousse centrale, une trichotomie presque régulière. Avec la répétition du même procédé sur les branches principales, la cime finit par se constituer.

Le développement de la pousse centrale, prolongement de l'axe principal, est généralement plus fort dans la jeunesse de l'arbre, résultant ainsi une forme pyramidale de la cime. Ce n'est que plus tard que l'accroissement des branches latérales devient égal ou plus rapide que celui de l'axe principal.

J. H.





« Seringueira » Hevea brasiliensis Müll. Arg. (II)



# Saccoglottis Uchi Hub. (Humiriaceae)

## UCHY



O Uchy é uma das arvores fruteiras especiaes do Pará. Elle cresce espontaneamente nas mattas de terra firme do Baixo Amazonas, sendo chamado, para distinguil-o das outras especies do genero *Saccoglottis*, Uchy-pucú (i. e. Uchy comprido, por causa do seu fructo alongado). Na capital, o Uchy é cultivado e elle é certamente uma das mais bellas arvores que se pode imaginar. Tronco elevado de casca lisa et de côr cinzenta clara, copa espessa e quasi espherica, com os galhos inferiores compridos e pendentes, folhas distichas oblong-lanceoladas, d'um verde escuro muito brilhante, eis os caracteres salientes d'esta arvore magnifica. As flores são pouco vistosas, d'um verde amarellado e reunidas em inflorescentias multifloras. Ellas apparem no mez de Junho, no mesmo tempo que as folhas novas, sem que a arvore fique despida das antigas folhas. O fructo que amadurece no inverno (do fevereiro em deante) é oblongo e do tamanho d'um ovo de gallinha. Elle contem, ao redor d'um caroço muito duro, um pericarpio oleoso pouco volumoso que é comedivel.

A nossa figura mostra um exemplar de Uchy no Horto botanico do Museu Paraense.

J. H.

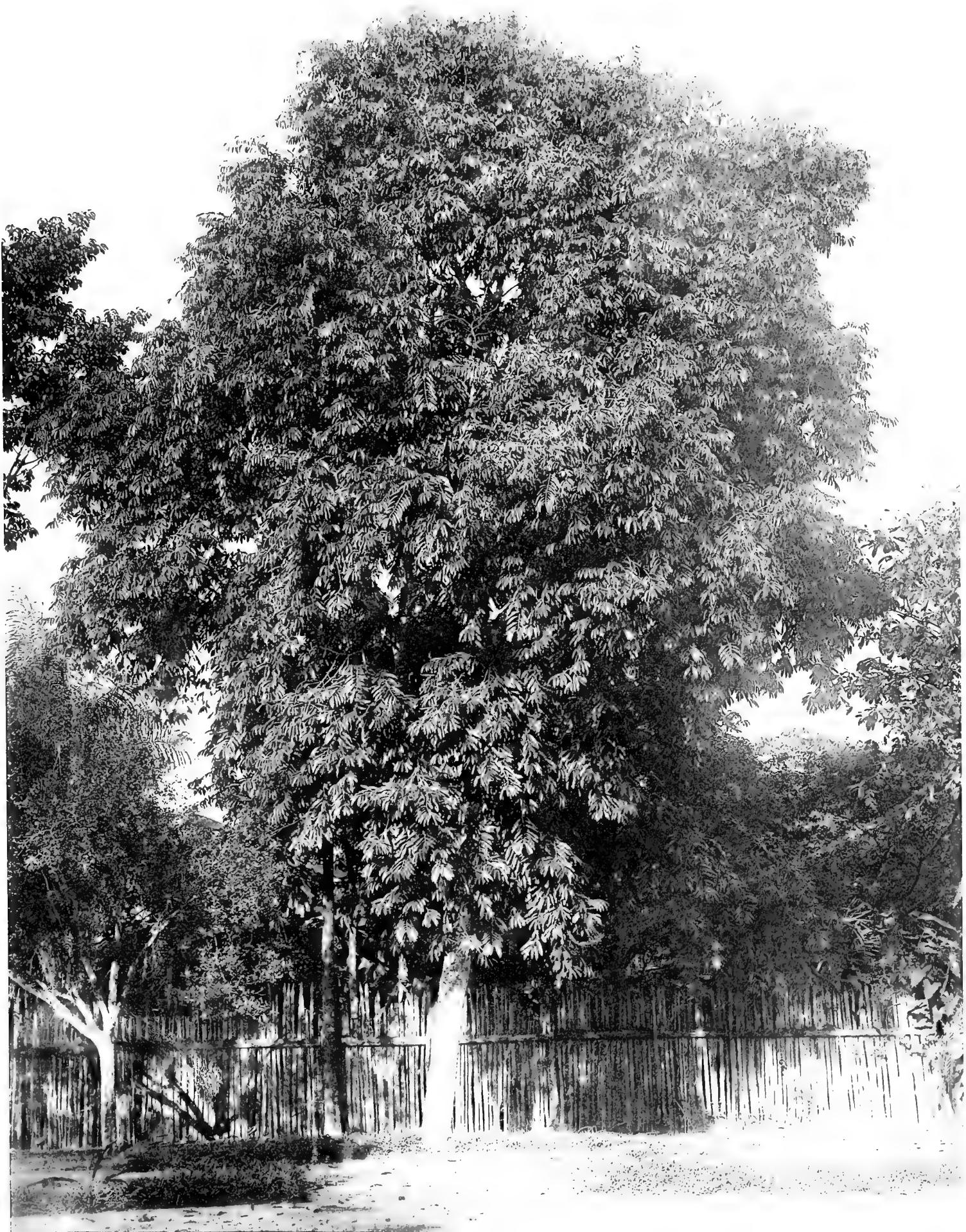
L'Uchy est un des arbres fruitiers spéciaux de Pará. Il croît spontanément dans les forêts de terre ferme de la région du Bas-Amazone, où on l'appelle aussi, pour le distinguer d'autres espèces du genre *Saccoglottis*, Uchy pucú (c'est-à-dire Uchy allongé, à cause de son fruit allongé). Dans la capitale, l'Uchy est cultivé, et il est certainement un des plus beaux arbres fruitiers du pays. Tronc élevé couvert d'une écorce lisse gris-clair, cime épaisse et presque sphérique, un peu allongée vers le bas par suite des rameaux inférieurs allongés et pendants, feuilles distiques étroitement lancéolées, d'un vert foncé très brillant, voilà les traits caractéristiques de cet arbre magnifique. Les fleurs sont peu apparentes, d'un vert jaunâtre et réunies en inflorescences multiflores. Elles apparaissent en même temps que les feuilles nouvelles au mois de juin, sans que les arbres se dépouillent de leurs feuilles anciennes. Le fruit, qui mûrit pendant l'hiver (à partir du mois de février), est oblong et de la grandeur d'un œuf de poule. Il contient, autour d'un noyau très dur, un péricarpe oléagineux peu volumineux, mais assez recherché par les amateurs de ce fruit.

Notre figure représente un exemplaire d'Uchy qui se trouve au Jardin botanique du Museu Paraense.

J. H.







« Uchi » Saccoglottis Uchi Hub.



## Victoria regia Lindl.

### no Lago grande de Monte Alegre (I)

A *Victoria regia* Lindl, esta maravilha entre as plantas aquáticas, chamada Uapé na língua geral e Forno em portuguez (por causa da semelhança das suas folhas enormes com o forno de manioc), é distribuida em diversas variedades por toda a parte central da America do Sul, do Rio Paraguay até os rios da Guyana inglesa. Ela se acha bastante frequente no valle do Amazonas, de Monte Alegre para cima. Os logares onde ella cresce de preferencia são os lagos não muito fundos que acompanham o Rio Amazonas e os seus affuentes. Num d'estes lagos, no Lago grande de Monte Alegre, a *Victoria regia* foi encontrada e photographada por mim no mez de Julho 1899, na proximidade do importante estabelecimento agricola de *Cacaonal grande*. No primeiro plano vê-se as enormes folhas tendo de 1 a  $1\frac{1}{2}$  metros de diametro, em diversas fases de desenvolvimento, além d'ellas douis grupos de Mururé (*Eichhornia azurea* K.) e mais adiante duas pequenas ilhas, aquella do lado esquierdo coberta de arbustos do Aturiá (*Drepanocarpus lunatus* Mey.) a do lado direito com Gramineas. Ao longe, a vista é fechada pela Matta littoral do Amazonas.

J. H.

## Victoria regia Lindl.

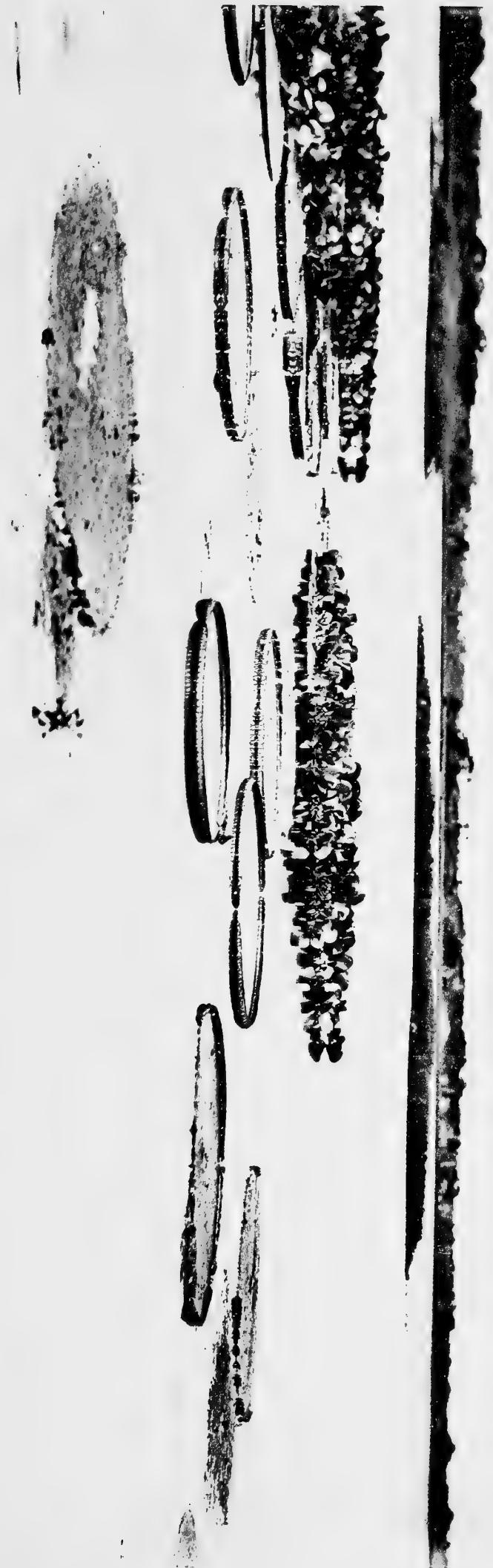
### dans le Lago grande de Monte Alegre (I)

La *Victoria regia* Lindl, cette merveille parmi les plantes aquatiques, appelée Uapé dans la *Lingua geral* et Forno en portugais (à cause de la ressemblance de ses feuilles avec le four (forno) qui sert à sécher la farine de manioc) est distribuée en plusieurs variétés à travers toute la partie centrale de l'Amérique du Sud, du Rio Paraguay jusqu'aux rivières de la Guyane anglaise. Elle est assez fréquente dans la vallée de l'Amazone, de Monte Alegre en amont. Les endroits où elle croît de préférence sont les lacs peu profonds qui accompagnent l'Amazone et ses affluents. Dans un de ces lacs, le Lago grande de Monte Alegre, la *Victoria regia* a été rencontrée et photographiée par moi au mois de juillet 1899, dans la proximité de l'important établissement agricole de *Cacaonal grande*. Au premier plan on voit les énormes feuilles, ayant 1 m à 1,50 m de diamètre, en diverses phases de développement; un peu au-delà se montrent deux groupes de Mururé (*Eichhornia azurea* K.) et plus loin deux petites îles, celle de gauche avec les arbustes de l'Aturiá (*Drepanocarpus lunatus* Mey.), celle de droite couverte de Graminées. Au loin la vue est limitée par la forêt littorale de l'Amazone.

J. H.







*Victoria regia* Lindl.



# *Victoria regia* Lindl.

## no Lago grande de Monte Alegre (II)

## dans le Lago grande de Monte Alegre (II)

Esta estampa mostra uma pequena enseada do Lago, onde alguns exemplares de *Victoria* se acham seriamente ameaçados pela invasão da vegetação vulgar das beiras do Lago. As folhas em forma de colher e as bellas inflorescências pertencem ao Mururé de flor roxa (*Eichhornia azurea* K.), companheiro fiel da *Victoria*, enquanto que a Gramínea cujos stolones correm por cima das folhas gigantescas da Nymphaeaceae, não é outra cousa senão o Arroz bravo (*Oryza sativa*) muito abundante n'estes paragens e sem dúvida autochthono.

J. H.

Cette planche montre une petite baie du lac, où quelques exemplaires du *Victoria* se trouvent sérieusement menacés par l'invasion de la végétation vulgaire des bords du lac. Les feuilles en forme de cuiller et les jolies inflorescences appartiennent au Mururé à fleurs bleues (*Eichhornia azurea* K.), compagnon fidèle du *Victoria*, tandis que la Graminée dont les stolons courrent sur les feuilles gigantesques de la Nymphaeacée, n'est autre chose que le riz sauvage (*Oryza sativa*) très abondant et probablement indigène dans ces parages.

J. H.





*Victoria regia* Lindl.



# Bixa Orellana L. (Bixaceae).

## Urucú.

O Urucú é certamente uma das plantas cultivadas mais antigas da região amazonica. A sua patria, apezar de não constatada com certeza, deve ser procurada ao pé dos Andes, onde se acha ainda, espalhada do Perú cisandino até á Columbia e ao estreito de Panamá, uma especie do mesmo genero (*Bixa platycarpa*) conhecida n'aquelles regiões sob o mesmo nome Achiote, como a *B. orellana*. Já antes da conquista os indios da região amazonica cultivaram o Urucú servindo-se da materia corante d'elle, que se acha no arillo das sementes, para tingir o corpo e os tecidos assim como as louças. Na industria caseira dos habitantes civilizados da Amazonia o Urucú occupa ainda hoje um logar proeminente. A exportação porém da massa de Urucú, que era preparada principalmente no Municipio de Igarapé-miry e se vendia para a America do Norte, tem decahida completamente.

O Urucú é um grande arbusto que produz com abundancia em qualquer terreno que não seja pantanoso. Quando em flor, não deixa de ser bastante ornamental como se pode julgar do exemplar representado na estampa, exemplar que conta apenas 3 annos.

J. H.

## Roucouyer.

Le Roucouyer est certainement une des plantes les plus anciennement cultivées de la région amazonienne. Sa patrie, quoique non constatée avec certitude, est sans doute à chercher au pied des Andes, où se trouve encore, répandue du Pérou cisandin jusqu'au Panamá, une espèce spontanée très semblable (*Bixa platycarpa*) appelée par les indigènes de ces pays avec le même nom Achiote, comme le *B. orellana*. Déjà avant la conquête, les indiens de la région amazonienne cultivaient le Roucouyer, se servant de sa matière colorante, qui se trouve dans l'arille de ses semences, pour teindre le corps et les tissus ainsi que leurs poteries. Dans l'industrie ménagère des habitants civilisés de l'Amazonie, le Roucou occupe encore aujourd'hui une place importante; mais la production en grand et l'exportation des pâtes d'Anatto, (Anatto ou rouge d'Orléans=Roucou), préparées principalement dans le municipie d'Igarapé-miry et vendues dans l'Amérique du Nord, ont complètement cessé.

Le Roucouyer est un grand arbuste qui croît dans presque tous les terrains à l'exception des terrains marécageux. Quand il est en fleur, il est assez ornamental, comme on peut juger de l'exemplaire figuré, qui a à peine 3 ans. J. H.





«Urucú» *Bixa orellana* L.



## Roça dos Índios Tembés no Alto Rio Capim.

### Plantation des Indiens Tembés dans le Haut Rio Capim.

Os *Tembés*, uma das tribus meio civilisadas da família *Tupi*, cujos restos se acham ainda localizados nas vizinhanças de Belém, pertencem a uma categoria de Índios que além da pesca e da caça se ocupam de agricultura, cultivando um grande numero de plantas, como mandioca, milho, arroz, bananas, mamão, algodão, tabaco, feijão, batata doce, gergelim, cará, ananas, canna d'assucar etc. A importância destas culturas é atestada pelas *tapiaras* (roças abandonadas) extensíssimas que se encontram no curso do Rio Capim. Os roçados dos Tembés são feitos de uma maneira muito sumária e muitas vezes abandonados depois de poucos anos. A estampa representa uma roça no lugar denominado *Poço real*, ocupada principalmente pela Mandioca (*Maniocëtutillissima*) e pela canna d'assucar (*Saccharum officinarum*, na direita). Na esquerda e no primeiro plano se nota, ao lado de alguns pés de mandioca, a vegetação invasora das plantações abandonadas, cujos elementos principais são aqua a Imbaúba (*Cecropia palmata*) e a Jurubeba (*Solanum grandiflorum*). No fundo, a mata virgem, cujos restos meio-carbonizados se acham ainda espalhadas pela plantação.

*J. H.*

Les *Tembés*, une des tribus demi-civilisées de la famille *Tupi* dont les restes sont localisés aux environs de Belém, appartiennent à la catégorie des indiens qui, en dehors de la pêche et de la chasse, s'occupent activement de l'agriculture, cultivant un grand nombre de plantes pour leur usage, comme le manioc, le maïs, le riz, des bananes, papayes, coton, tabac, haricots, batates, sésame, igname, ananas, canne à sucre etc. L'ancienne importance de ces cultures est prouvée par les nombreuses et très étendues »*Tapiaras*« (plantations abandonnées), qui se rencontrent tout le long du cours du Rio Capim. Les défrichements des Tembés sont faits d'une manière très sommaire et souvent ils sont abandonnés au bout de peu d'années. Notre planche représente une plantation de manioc et de canne à sucre (à droite) dans la petite localité de Poço real. A gauche et au premier plan on aperçoit, à côté de quelques pieds de manioc, la végétation envahissante des plantations abandonnées, dont les éléments principaux sont ici l'Imbaúba (*Cecropia palmata*) et la Jurubéba (*Solanum grandiflorum*). Au fond, la forêt vierge, dont les restes à moitié carbonisés se trouvent encore ça et là au milieu de la plantation.

*J. H.*







Rio Capim.





SMITHSONIAN INSTITUTION LIBRARIES



3 9088 00610 5480